

**ANÁLISE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA À LUZ  
DO RANKING DAS UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS  
ANALYSIS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA FROM  
THE PERSPECTIVE OF THE RANKING OF ENTREPRENEURIAL  
UNIVERSITIES**

**Juliana de Souza Corrêa<sup>1</sup>**

**Clarissa Stefani Teixeira<sup>2</sup>**

***Abstract:** The translation of knowledge generated in universities into society has been an important factor in socio-economic development, generating the emergence of entrepreneurial universities. Thus, this work aims to analyze the Federal University of Santa Catarina (UFSC) through the methodology of the National Ranking of Entrepreneurial Universities, elaborated by Brasil Júnior, an entity that represents junior companies in Brazil. UFSC appears in sixth place overall, out of 123 ranked institutions, and is among the top 10 in 3 of the 6 dimensions analyzed by the Ranking which are: Internationalization, Financial Capital and Extension. It was observed that the University has some gaps in the dimensions that promote academic protagonism, but presents initiatives that tend to improve its entrepreneurial ability.*

***Keywords:** universities; entrepreneurial universities; Entrepreneurial Universities Ranking; UFSC.*

**Resumo:** A tradução do conhecimento gerado nas universidades para a sociedade tem sido um importante fator de desenvolvimento sócio-econômico, gerando o surgimento das universidades empreendedoras. Assim, o presente trabalho objetiva analisar a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pela metodologia do Ranking Nacional das Universidades Empreendedoras, elaborada pela Brasil Júnior, entidade que representa as empresas juniores do Brasil. A UFSC aparece na sexta colocação geral, das 123 instituições ranqueadas, e está entre as 10 melhores em 3 das 6 dimensões analisadas pelo Ranking, são elas: Internacionalização, Capital Financeiro e Extensão. Observou-se que a Universidade apresenta algumas lacunas nas dimensões que promovem o protagonismo acadêmico, mas apresenta iniciativas que tendem a melhorar sua habilidade empreendedora.

**Palavras-chave:** universidades; universidades empreendedoras; Ranking Universidades Empreendedoras; UFSC.

## **1 INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9242-1870>. E-mail: [julianadesouzacorrea@gmail.com](mailto:julianadesouzacorrea@gmail.com)

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1362-1255>. E-mail: [clastefani@gmail.com](mailto:clastefani@gmail.com)

As universidades têm sido um importante ator para o desenvolvimento sócio-econômico desde que o conhecimento se tornou um dos principais fatores de produção do mercado. Essa atuação das universidades foi identificada por Etzkowitz (1998) como a terceira missão dessas instituições, denominada universidade empreendedora.

Nesta visão, além do ensino e da pesquisa – primeira e segunda missão – as universidades se aproximam das demandas da sociedade pela tradução do conhecimento em utilidade econômica e social (Almeida & Cruz, 2010; Etzkowitz, 2003).

Etzkowitz et al (2019) esclarecem que as práticas empreendedoras de uma instituição de ensino podem ser uma extensão da missão de ensino por meio do treinamento empreendedor; também podem ser vistas através da pesquisa pelo desenvolvimento da transferência de tecnologia bem como pode ser observada pelo apoio à inovação, ao colaborar para a formação de empresas.

Nesse contexto, a Confederação Brasileira de Empresas Juniores – Brasil Júnior – realiza bianualmente uma pesquisa para investigar as universidades empreendedoras brasileiras. Por ser uma entidade que representa os discentes, a pesquisa baseia-se, sobretudo, na percepção dessa classe.

Desse modo, em 2016 cerca de quatro mil estudantes responderam sobre as características que mais colaboram para uma universidade ser mais empreendedora e daí surgiu a uma definição: “a Universidade Empreendedora é a comunidade acadêmica, inserida em um ecossistema favorável, que desenvolve a sociedade por meio de práticas inovadoras” (Brasil Júnior, 2019, p.22).

Assim, tal organização tem elaborado rankings com base em seis dimensões para analisar o empreendedorismo nas universidades: cultura empreendedora, inovação, internacionalização, extensão, capital financeiro e infraestrutura. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) participou do Ranking das Universidades Empreendedoras (RUE) em 2016 e 2019, no primeiro ano a UFSC apareceu na 11ª posição e em 2019 na 6ª colocação.

Considerando que as universidades brasileiras têm a missão de retornar à sociedade o investimento recebido, as práticas empreendedoras dessas instituições tornam a comunidade a principal beneficiada, o que oportuniza o cumprimento dessa missão além de evitar que o conhecimento gerado fique apenas no ambiente acadêmico.

Nesse contexto, o presente artigo visa analisar o desempenho da UFSC no Ranking das Universidades Empreendedoras do ano de 2019, sob análise de práticas desenvolvidas pela mesma.

## **2 METODOLOGIA**

O Ranking Nacional das Universidades Empreendedoras (RUE) é elaborado desde 2016 pela Brasil Júnior, organização que representa as empresas juniores do Brasil. Foram realizadas três edições: 2016, 2017 e 2019. Após a edição de 2017 a entidade definiu que, devido a poucas mudanças estruturais nas universidades, o Ranking será bianual. Tendo em vista que a posição brasileira nos rankings internacionais, como por exemplo no Times Higher Education (THE), não é uma das melhores, a Brasil Júnior elaborou uma metodologia e organizou o ranking das universidades brasileiras empreendedoras (Brasil Júnior, 2019).

Para tanto, a Confederação “partiu do pressuposto que a universidade é um ecossistema. Diferentes atores interagem e gerenciam recursos medindo não necessariamente seu impacto, mas quanto este ecossistema possui fortes elementos” (Brasil Júnior, 2016, p. 32). Dessa maneira, o estudo se embasou no *framework* sobre ecossistema empreendedor concebido pela Babson College onde seis domínios estão sempre presentes em um ecossistema autossustentável: política, mercado, capital, habilidades humanas, cultura e apoio.

E a partir da visão dos 4 mil estudantes consultados entendeu-se que a “Universidade Empreendedora é a comunidade acadêmica, medida por meio de sua cultura empreendedora. Ela deve estar inserida em um ecossistema favorável que significa ter: infraestrutura, capital financeiro e internacionalização de boas práticas e projetos” (Brasil Júnior, 2019, p.22), configurou-se, então, as dimensões do ecossistema universitário empreendedor conforme figura abaixo.

Figura 1 – Framework RUE

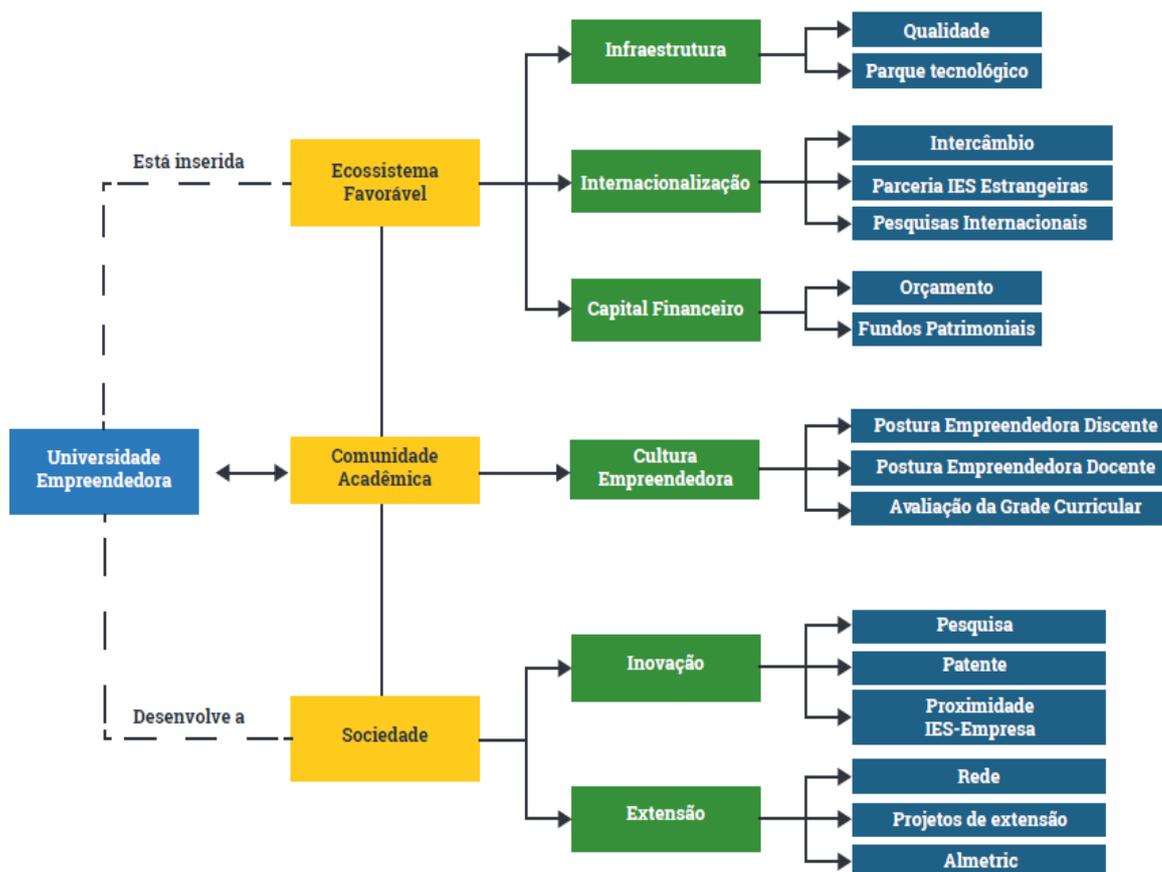


Fonte: Brasil Júnior (2019)

De acordo com a pesquisa, as dimensões de Cultura Empreendedora, Inovação e Extensão buscam mensurar o que substancialmente interfere no grau de empreendedorismo de uma universidade. Já as dimensões de Internacionalização, Infraestrutura e Capital Financeiro são aquelas que medem os meios, responsáveis pela garantia de condições para o desenvolvimento do protagonismo acadêmico (Brasil, Júnior, 2019).

Assim, definiu-se que a estrutura final do Ranking das Universidades Empreendedoras de 2019 seria segundo a figura a seguir:

Figura 2 – Estrutura RUE 2019



Fonte: Brasil Júnior (2019).

A seleção das universidades na edição de 2019 se deu por intermédio de uma campanha das empresas juniores presentes em todo o País que resultou na seleção de 64 estudantes embaixadores que são responsáveis por uma fonte da coleta de dados. Outra estratégia para seleção das universidades foi a disponibilização de dados referentes aos indicadores nos canais de transparência pública. Assim, chegou-se a 123 universidades presentes no ranking (Brasil Júnior, 2019).

A coleta de dados para a produção do RUE se dá, então, por meio de três fontes: i) pesquisa de percepção dos discentes; ii) coleta de informações autodeclaradas pelas universidades feita pelos embaixadores e iii) base de dados complementares.

A obtenção de respostas referente à primeira fonte resultou em 16.487 mil respostas no período de 04 de abril a 12 de junho de 2019. As informações coletadas das universidades junto às administrações centrais foram enviadas para correção por parte das instituições. E também foram extraídas informações da base de dados Web of Science/In cities observando as informações entre os anos de 2013 a 2017 e da *World Intellectual Property Organization* (WIPO), entre 2010 a 2018 (Brasil Júnior, 2019).

A análise dos dados é feita conforme os indicadores e subindicadores de cada dimensão. A Organização distribui um peso a cada indicador e faz uma média segundo as informações fornecidas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade Federal de Santa Catarina conquistou a 6ª colocação no Ranking das Universidades Empreendedoras de 2019 dentre 123 instituições de ensino superior, tal posição corresponde à classificação conforme ilustra o Quadro 1.

Quadro 1 - Desempenho UFSC no RUE 2019

Ranking 2019	Nome	Cultura Empreendedora	Inovação	Extensão	Infraestrutura	Internacionalização	Capital Financeiro	Nota
6º	UFSC	84º	32º	7º	43º	8º	5º	5,19

Fonte: Adaptado de Brasil Júnior (2019).

A dimensão que apresenta o pior desempenho da UFSC é a Cultura Empreendedora, das universidades ranqueadas a UFSC aparece em 84º lugar. Esta dimensão é composta pelos seguintes indicadores: i) postura empreendedora do docente, ii) postura empreendedora do discente e iii) avaliação da grade curricular. O primeiro é obtido por meio de três perguntas referente à “avaliação das características empreendedoras presentes nos alunos da universidade; da percepção a respeito da postura empreendedora dos alunos; da participação no crescimento de algum projeto da Universidade” (Brasil Júnior, 2019, p. 67).

A postura empreendedora docente, elaborada de maneira semelhante, é extraída através de três perguntas: i) avaliação das características empreendedoras presentes nos professores da universidade; ii) percepção a respeito da postura empreendedora dos professores; iii) experiência dos professores no mercado de trabalho” (Brasil Júnior, 2019, p. 67).

Já o terceiro indicador advém de três perguntas sobre i) a contribuição da metodologia de ensino da Instituição de Ensino Superior para o desenvolvimento de

habilidades empreendedoras; ii) a contribuição do currículo do curso para o desenvolvimentos dessas competências e iii) a flexibilidade da grade curricular para oportunizar atividades extracurriculares (Brasil Júnior, 2019).

Sabe-se que a “universidade funciona como um catalisador do ecossistema empreendedor sendo a entidade fundamental em promover a cultura empreendedora e influenciar na formação de novas ideias para criação de novas empresas” (Rocha & Teixeira, 2018, p. 3).

Nesse contexto, muitos estudos concordam que o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora é o principal mecanismo pelo qual a academia pode participar efetivamente do desenvolvimento econômico. Nesse sentido, a terceira missão das universidades pode ser estendida para além das atividades econômicas "tradicionais", de modo a fortalecer a inclusão da aprendizagem ao longo da vida e do empreendedorismo como uma habilidade que pode ser ensinada, inspirada e estimulada (Compagnucci & Spigarelli, 2020).

Segundo o estudo de Mondo (2020), as principais competências empreendedoras a partir da análise de empresas juniores catarinenses são: trabalho em grupo, resolução de problemas liderança, relacionamento interpessoal, criatividade, capacidade de lidar com incerteza e ambiguidades/capacidade de assumir riscos, proatividade, competências de oportunidade, comunicação e trabalho em rede.

Nesse aspecto, a educação para o empreendedorismo pode ser considerada uma disciplina altamente integradora, que pode estabelecer cursos interdisciplinares mais amplos e em rede, sendo capaz de combinar transferência, pesquisa básica, aplicações práticas, interação com as comunidades locais e formação profissional (Compagnucci & Spigarelli, 2020).

Acerca das disciplinas de educação empreendedora, Mondo et al (2019) realizaram um estudo de caso da UFSC e baseado nas trilhas que englobam as disciplinas disponibilizadas pela UFSC nas temáticas de inovação, empreendedorismo e conhecimento disponibilizadas pelo grupo de pesquisa Via Estação do Conhecimento, identificou 101 disciplinas, sendo 38 de graduação e 63 de pós-graduação, oferecidas em 34 cursos diferentes, dos quais 20 eram da graduação e 14 da pós-graduação, considerando disciplinas ofertadas em mais de um curso.

Nesse estudo, as disciplinas voltadas para o empreendedorismo foram classificadas em seis categorias: conhecimento, empreendedorismo, inovação, negócios, criatividade e gestão de projetos, sendo distribuídas da seguinte maneira:

Tabela 1 - Ocorrência das disciplinas por nível de formação

Categoria	Graduação	Pós-graduação
Conhecimento	10	22
Empreendedorismo	9	7
Inovação	9	28
Negócios	4	1
Criatividade	4	1
Gestão de projetos	4	7

Fonte: Mondo et al (2019).

Observando os dados coletados, nota-se que a universidade aborda temas acerca do empreendedorismo em diferentes áreas educacionais tanto no nível da graduação quanto da pós-graduação. A pesquisa ainda identifica que os cursos de Administração e Gestão da Informação são os mais engajados na educação empreendedora no que diz respeito às disciplinas, sendo essas ausentes no centro de desportos e ciências matemáticas (Mondo et al, 2019).

De acordo com a Brasil Júnior (2019), essa dimensão visa compreender as percepções dos alunos e assim avaliar a Universidade.

Uma Universidade Empreendedora é composta por diversas variáveis, dentre elas a Postura Empreendedora, que é também a proatividade para resolver problemas, assumindo riscos e aproveitando as oportunidades. Outro fator relevante para a construção e desenvolvimento de uma cultura empreendedora íntegra é participação ativa de discentes e docentes, na qual estes também desenvolvam essas competências, e que também contem com os devidos espaços nas grades curriculares para explorar

habilidades, conhecimentos e atitudes essenciais a uma cultura empreendedora (Brasil Júnior, 2019, p. 66).

Nesse sentido, observa-se que a UFSC precisa desenvolver melhor as competências empreendedoras de alunos e professores para que consiga ser uma instituição pró-ativa, apta para solucionar problemas e assim exercer a terceira missão das universidades, ou seja, traduzir o conhecimento produzido em seu espaço para as demandas do cotidiano da sociedade por meio da flexibilização da grade curricular, por exemplo.

Outra dimensão que chama atenção é a Inovação, a qual a Universidade Federal de Santa Catarina figura no 32º lugar. A imagem abaixo apresenta os indicadores e subindicadores dessa dimensão:

Quadro 1 - Indicadores e subindicadores da dimensão Inovação

<b>Indicador</b>	<b>Subindicador</b>	<b>Definição</b>	<b>Fonte</b>
Pesquisa	Citações	Número de citações por artigo	Web Of Science/InCites
	Produção	Volume de produção científica para cada 1.000 alunos na IES	–
Patentes	–	Número de patentes depositadas pela universidade em um período de 10 anos	WIPO
Proximidade IES-Empresa	Empresas incubadas	Número de empresas incubadas para cada 1.000 alunos na IES.	Própria IES
	Resultado das ICTs	Número de acordos de parcerias realizadas entre as instituições e ICTs para cada 1.000 alunos, recebendo um fator multiplicador que seja proporcional ao valor total dos acordos (em R\$).	Própria IES
	Situação do NIT	Analisa a situação de implementação (ou não) do Núcleo de Informação Tecnológica (NIT) na IES, atribuindo 10 para as ICTs que declaram a existência do NIT e 5 para os que estão em processo de implementação.	Própria IES

Fonte: Almeida & Maricato (2021).

Tais indicadores representam as funções dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) das universidades, os quais são responsáveis não só pelo apoio, criação e identificação de *spin-offs* e comercialização de patentes como também facilitam a interação entre unidades de

pesquisa e empresas e, em última instância, promovem a cultura de inovação e empreendedorismo entre alunos e professores (Compagnucci & Spigarelli, 2020).

Almeida & Maricato (2021) esclarecem que o indicador Proximidade IES-Empresa é mensurado por intermédio da média de três subindicadores, aquele avalia as Empresas incubadas possui peso 6 e os demais peso 2. Esse cálculo pode ter prejudicado o desempenho da UFSC em razão da falta de incubadora na sua estrutura.

Por outro lado, a Secretaria de Inovação (SINOVA) - NIT da UFSC -, desde 2018, realiza o *Startup Mentoring* que é um projeto de mentorias que objetiva aprimorar as ideias inovadoras dos participantes, estimulando a conexão entre a comunidade acadêmica da UFSC e o ecossistema de inovação de Santa Catarina e do Brasil. Esse projeto está dentro do programa iSHIS – *Startups* Humanas Inteligentes, Inovadoras e Sustentáveis, que reúne um conjunto de projetos voltados para a promoção da inovação e do empreendedorismo inovador em todos os campi da UFSC (Sinova, 2021).

De acordo com relatório de gestão da SINOVA de 2019, a UFSC depositou 45 ativos de propriedade intelectual nesse ano e elaborou 195 pareceres técnicos relativos a acordos de cooperação, contratos, convênios e termos de execução descentralizada.

Já o critério de avaliação Extensão<sup>3</sup> concedeu à UFSC o sétimo lugar. Tal critério tem como indicadores a rede, que mostra como são vistas as organizações estudantis com representatividade nacional - Brasil Júnior (80% da nota) e Enactus e AIESEC (10% da nota cada uma) -, esse indicador foi o mais bem avaliado pelos alunos, recebendo peso 3 pela metodologia. O outro indicador são os projetos de extensão, constituindo-se das ações cadastradas na universidade e o terceiro indicador é a altimetria responsável pela avaliação do impacto das produções científicas no ambiente online (Brasil Júnior, 2019).

Nesse sentido, Santos, Repette & Cemin (2020) esclarecem que por intermédio da atividade dos laboratórios de pesquisa e extensão das universidades que ocorre a troca de conhecimento uma vez que de um lado as empresas recebem capital intelectual e de outro as universidades conhecem as demandas do mercado e da sociedade através dos dados e experiências obtidos das empresas.

Todavia, outro desafio para a Universidade Federal de Santa Catarina, segundo o Ranking, é referente à Infraestrutura onde a UFSC figura a 43ª posição. O RUE traz como indicadores dessa dimensão a qualidade que é computada pela percepção dos discentes da

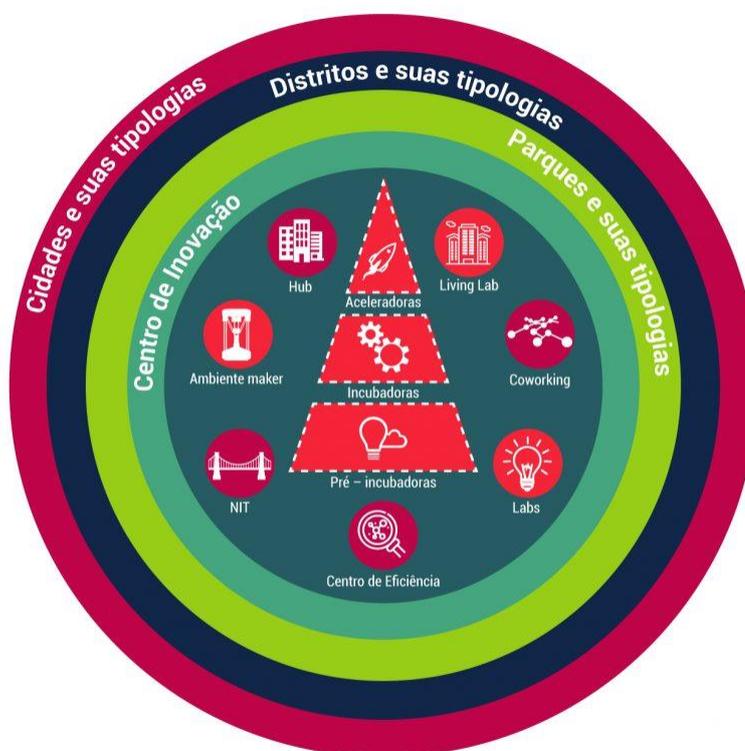
---

<sup>3</sup> De acordo com o Ranking das Universidades Empreendedoras disponível na [página](#), a UFSC está em 7º lugar na dimensão Extensão, todavia essa colocação não aparece no relatório da Brasil Júnior acerca do Ranking, mas essa posição aparece na dimensão Inovação. Ao comparar as notas das demais instituições, este trabalho considerou que a UFSC está na 7ª colocação em Extensão.

infraestrutura física bem como pela disponibilidade e velocidade da internet na universidade. O outro componente é o Parque Tecnológico que “é composto pela soma dos indicadores de Instalação de Parque Tecnológico na cidade da instituição e Existência de parceria, associação ou convênio entre a universidade e o Parque Tecnológico da cidade” (Brasil Júnior, 2019, p. 83).

O estudo observa que em mais da metade das universidades não há habitats de inovação ou se existem, os estudantes não sabem se estão disponíveis para seu uso (Brasil Júnior, 2019). Nesse aspecto, sabe-se que os ambientes de inovação são espaços propícios para que a inovação ocorra, pois são ambientes diferenciados que estimulam o compartilhamento de conhecimento e experiências criativas, fomentando a interação de atores do ecossistema de inovação e empreendedorismo por meio de parcerias e networking, reduzindo, assim, riscos e acelerando resultados dos negócios ali desenvolvidos (MAZZUCO et al, 2020). Desse modo, Teixeira (2020) identifica a seguinte tipologia de habitats de inovação:

Figura 3 – Tipologia Habitats de Inovação



Fonte: Teixeira (2020).

Dessa maneira, verifica-se que, de fato, a UFSC conta com poucos ambientes de inovação em sua infraestrutura, pois não possui incubadora, coworking ou aceleradora, porém se observa iniciativas de ambientes maker, pré-incubadora, Núcleo de Inovação Tecnológica e Centro de Inovação.

Contudo, a dimensão Internacionalização colaborou para a boa classificação geral da UFSC visto que nesta dimensão a instituição se apresenta na 8ª colocação. São indicadores que compõem esse critério: intercâmbio, parcerias com IES Internacionais e pesquisas com colaboração internacional. Este indicador tem como fonte de dados a Web of Science/Clarivate e considera a comparação entre os artigos produzidos em colaboração internacional frente ao volume total de produção (Brasil Júnior, 2019). O quadro abaixo apresenta as notas da UFSC em cada indicador e da dimensão.

Quadro 2 - Desempenho da UFSC na dimensão Internacionalização

<b>Posição</b>	<b>Nome</b>	<b>Nota do eixo</b>	<b>Intercâmbio</b>	<b>Parceria com Univ. Estrangeiras</b>	<b>Pesquisas internacionais</b>
8ª	UFSC	3,8	2,24	2,86	6,3

Fonte: Adaptado de Brasil Júnior (2019).

De acordo com Duarte e Fey (2020), o atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Santa Catarina (2020-2024) informa que nos últimos anos a internacionalização adotou uma visão transversal em que toda a comunidade universitária precisa se empenhar para atingir a internacionalização. Nesse contexto, essa dimensão é trabalhada na UFSC por meio de duas frentes: interna e externa, a primeira refere-se a atividades promovidas em parceria com outros setores da Universidade, como a tradução dos websites institucionais. No que diz respeito à internacionalização exterior, o PDI atual traz que anualmente são enviados cerca de 170 alunos e seis servidores técnico-administrativos para universidades parceiras, além disso, a UFSC possui mais 50 convênios internacionais.

A Universidade também apresentou seu melhor desempenho na dimensão Capital Financeiro ao se classificar em 5º lugar, Essa dimensão considera o orçamento das universidades pela coleta de dados dos embaixadores. O cálculo é feito pelo valor global dividido pelo número de estudantes. Outro indicador são os fundos patrimoniais mantidos

pela sociedade civil visando à manutenção das instituições de ensino superior. O fundo é visto como uma forma de diversificação da receita e a universidade que tem um em funcionamento recebe pontuação (Brasil Júnior, 2019).

A Universidade Federal de Santa Catarina recebeu a nota 3.32 no indicador orçamento e 10 nos fundos patrimoniais, totalizando 4,99 na dimensão Capital Financeiro. Conforme Duarte e Fey (2020), os recursos federais são distribuídos segundo a matriz da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) que tem como principal indicador o “aluno equivalente” que considera os custos de caráter permanente em relação às atividades de graduação, mestrado, doutorado e residência universitária. Ademais, também faz parte do orçamento da UFSC, recursos do Ministério da Educação, receitas próprias, recursos referentes às emendas parlamentares, recursos do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI) e recursos advindos de descentralizações de créditos.

Acerca do indicador fundo patrimonial constante no RUE, a UFSC conta com o Fundo Catarina que objetiva apoiar atividades acadêmicas e profissionais do Centro Tecnológico por meio da captação de doações, gestão do patrimônio e destinação para a comunidade (Fundo Catarina, 2021).

#### **4 CONCLUSÃO**

As universidades expandiram sua missão, além de ensino e pesquisa, também são um pilar para o desenvolvimento sócio-econômico ao adotar práticas empreendedoras na sociedade atual em que o conhecimento é um dos principais ativos econômicos. Nesse sentido, a Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior), insatisfeita com a posição brasileira nos rankings internacionais universitários, elaborou uma metodologia para ranquear as universidades brasileiras empreendedoras.

Tal metodologia baseia-se, principalmente, na visão dos estudantes, mas também na coleta de dados de plataformas de pesquisa, patentes e da administração das universidades para estruturar o Ranking Nacional das Universidades Empreendedoras, com três edições até o momento. Após algumas investigações, a Brasil Júnior chegou a seis dimensões de análise: Cultura Empreendedora, Inovação, Extensão, Internacionalização, Capital Financeiro e Infraestrutura.

Segundo a metodologia do Ranking, a UFSC apresenta melhor desempenho nas variáveis que proporcionam as condições para o desenvolvimento do protagonismo

acadêmico, precisando progredir nas dimensões que interferem diretamente no grau do empreendedorismo das Instituições de Ensino Superior, como a Cultura Empreendedora em que se percebeu que a Universidade precisa aprimorar as competências empreendedoras de alunos e professores para que consiga ser uma instituição pró-ativa e apta para solucionar problemas e identificar oportunidades viabilizando, assim, o exercício da missão empreendedora universitária.

Observou-se que a UFSC tem certa lacuna em relação à presença de habitats de inovação, espaços que permitem a troca de conhecimento e experiências criativas entre diversos atores incentivando, assim, as práticas empreendedoras. Um habitat de inovação importante na perspectiva do Ranking são as incubadoras que colaboram também na dimensão Inovação.

Ainda assim, a Universidade Federal de Santa Catarina é a 6ª Universidade mais empreendedora do País segundo a edição de 2019, conquistando boas colocações em Internacionalização, Capital Financeiro e Extensão. Percebe-se que a UFSC tem adotado posturas voltadas à inovação e empreendedorismo como disciplinas e programas promovidos pelo NIT que tendem a melhorar sua habilidade empreendedora pelo engajamento, colaboração e transferência de conhecimento que conectam a universidade e outras organizações.

### **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

### **REFERÊNCIAS**

- Almeida, D. R., & Cruz, A. D. A. (2010). O Brasil e a Segunda Revolução Acadêmica. In *Interface da Educação* (vol. 1, p. 53-65). Paranaíba.
- Almeida, R. L., & Maricato, J. M. (2021). Explorando conceitos e métricas de inovação no contexto das universidades. In *Informação & Informação* (vol. 26, p. 646-679). Londrina.
- Brasil Júnior (2016). *Ranking das Universidades Empreendedoras*. São Paulo.
- Brasil Júnior (2019). *Ranking das Universidades Empreendedoras*. São Paulo.
- Compagnucci, L., & Spigarelli, F. (2020). The Third Mission of the university: A systematic literature review on potentials and constraints. In *Technological Forecasting and Social Change* (vol. 161).
- Duarte, M. R. B., & Fey, V. A. (2020). *Plano de Desenvolvimento Institucional UFSC 2020-2024*.

Etzkowitz, H. (1998). The norm of entrepreneurial science: cognitive effects of the new university-Company linkages. In *Research Policy* (v. 27, p. 823-833).

Etzkowitz, H. (2003). Research groups as ‘quasi-firms’: the invention of the entrepreneurial university. In *Research Policy* (vol. 32, p 109-121).

Etzkowitz, H., Germain-Alamartine, E., Keel, J., Kumar, C., Smith, K. N., & Albats, E. (2019). Entrepreneurial university dynamics: Structured ambivalence, relative deprivation and institution-formation in the Stanford innovation system. In *Technological Forecasting and Social Change*.

Mazzuco, E., Mezzaroba, M. P., Nahas, T., Rocha, M., & Teixeira, C. S. (2020). Habitat de Inovação para inovação urbana: o caso de Living Lab Florianópolis. In A. Depiné & C. S. Teixeira. *Habitats de Inovação: conceito e prática* (Vol. 3) (Cap. 8 pp. 197-218). Florianópolis: Perse.

Mondo, A. B. (2020). Competências empreendedoras desenvolvidas a partir da participação em empresas juniores: uma pesquisa transversal. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Mondo, A. B., Dépine, A., Pereira, G. S., Souza, R. K., & Teixeira, C. S. (2019). Educação Empreendedora Em Uma Universidade Empreendedora: Estudo De Caso Baseado Em Mapeamento De Disciplinas. *Workshop Anprotec 2019 “O Futuro dos Ambientes de Inovação”*, *Innovation Summit Brasil*. Florianópolis, SC, Brasil.

Rocha, D. O., & Teixeira, C. S. (2018, setembro). Visão e atitude empreendedora: uma percepção de estudantes de uma universidade federal. *Congresso Nacional de Inovação e Tecnologia*, São Bento do Sul, SC, Brasil, 3.

Santos, J. F. A., Repette, P. F. R., & Cemin, X. (2020). Capacidade empreendedora na Universidade: um estudo de caso. In A. M. B. Franzoni & M. S. Kracik, *Dimensões da capacidade empreendedora* (pp. 24-40). Florianópolis: Pandion.

Teixeira, C. S. (2020). *Habitats de Inovação: Conceito e Prática* (Vol. 1). Florianópolis: Perse.